



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na chegada a Buenos Aires
Buenos Aires, Argentina, 22 de abril de 2009

Obs: devido a problemas técnicos, não foi gravado o início da entrevista

Presidente: ... para mim está clara a necessidade de, cada vez, em um processo de interação política, cultural, econômica, industrial, científico-tecnológica... Eu, sinceramente, não vejo outra possibilidade para que os dois países tenham um salto de qualidade...

Jornalista: O senhor vai tratar de protecionismo?

Presidente: ... isso por que me dá muita tranquilidade essa relação com a Argentina.

Jornalista: Não preocupa a adoção de medidas protecionistas?

Presidente: Não me preocupa porque, neste momento, o que nós estamos vendo é vários países no mundo, que sempre foram contra, adotarem determinadas medidas. As pessoas entendem com uma certa normalidade, por conta da crise. As pessoas querem se proteger. Então, nós, em vez de ficarmos nervosos, em vez de ficarmos brigando, nós temos que entender que vivemos um momento excepcional.

O Brasil tem uma tese. A tese do Brasil é que quanto mais protecionismo, menos chance nós temos de resolver o problema da crise. Quanto mais liberdade no comércio, mas chances nós temos.



Ninguém é obrigado a pensar como o Brasil. O que nós precisamos é, em um processo de convencimento, fazer as pessoas entenderem que é preciso continuar com muita liberdade para o comércio, porque é a chance que nós temos. Agora o Meirelles fala com vocês.

(\$31EGJLMQ)